

Título: Busca ativa, aplicação e orientação de pessoas em situação de rua, quanto aos testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites B e C.

Aluna: Viviane Cavalcante Oliveira

Orientadora: Célia Regina Sinkoç

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2010, publicou estimativa de ocorrência de 11 milhões de casos novos de sífilis por ano no mundo, sendo 2,4 milhões para a América Latina e Caribe (WHO, 2010).

No Brasil a população em situação de rua é uma das mais vulneráveis em relação à transmissão do HIV por incluir grupos de alto risco formados por egressos do sistema prisional, usuários de crack e cocaína, profissionais do sexo, grupos minoritários e pessoas com transtornos mentais (RAOULT et al., 2001; ROBERTOSN et al., 2004; STRATIGOS et al., 2003).

Pessoas em situação de rua constituem um grupo com vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis com altas prevalências de sífilis e hepatites (KENT et al., 2008).

A população em situação de rua desafia nossa capacidade de aceitação e convivência. Os que mais necessitam e os que estão em situação de maior risco muitas vezes são os que mais nos humanizam e preparam para as melhores ações (BRASIL, 2012).

No município de Campo Limpo Paulista, com aproximadamente 90 mil habitantes, surgiram 4 casos de HIV e Sífilis de pessoas em situação de rua, no ano de 2015.

O Município não conta com C.T.A (Centro de triagem ambulatorial) . De acordo com a Portaria 2488 de 21 de outubro de 2011, é papel da UBS e ESF disponibilizar testes de DST para toda a população, mas com prioridade para as gestantes.

Conforme a literatura, explica-se a necessidade deste projeto, por se tratar de uma população vulnerável e que geralmente não procura a UBS para obter nenhum tipo de orientação ou cuidado.

Objetivos

Objetivo Geral: Implantar a realização de testes rápidos em pessoas em situação de rua.

Objetivos específicos:

1. Discutir e desenvolver o projeto com os Gestores da Secretaria Municipal de Saúde, e articular as ações com o CREAS e CRAS.
2. Realizar a capacitação de equipes multidisciplinares na atenção básica.
3. Implantar rotina mensal com a finalidade de triar o público alvo.
4. Monitorar a coleta de exames realizados na atenção básica.

Método:

Local: Ruas, praças, pontes, viadutos, comunidades, locais públicos onde existem pessoas em situação de rua.

Público Alvo: Pessoas em situação de rua, que não procuram as UBS.

Participantes: Profissionais da rede de atenção básica (Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais do CREAS, e o conselho tutelar).

Ações:

1. Reunir-se com os gestores da Secretaria Municipal de Saúde para discussão e desenvolvimento do projeto em conjunto com o CREAS e os CRAS buscando parcerias para melhor abrangência.
2. Capacitar os profissionais de saúde das equipes de atenção básica (Técnicos de enfermagem, Enfermeiros, psicólogos e médicos) na abordagem de pessoas em situação de rua para aplicação de testes de DST.
3. Fazer busca ativa das pessoas em situação de rua para propor a aplicação dos testes de DST, orientações e encaminhamento adequado sempre que necessário. Neste momento do projeto, será utilizado um ônibus que vai levar os profissionais a campo.

Monitoramento:

Serão acompanhadas todas as pessoas que forem cadastradas no rastreamento.

Durante a intervenção, será realizado um relatório mensal indicando quantos moradores foram abordados, dentre estes, quantos aceitaram fazer os testes, dentre os testes quantos deram resultados positivos e quantos negativos para as doenças avaliadas. Dentre os positivos, quantos foram acompanhados para tratamento e em que serviço de saúde. Conforme planilha abaixo:

Resultados Esperados:

Aprimorar a saúde coletiva por meio de busca ativa de pessoas moradoras de rua que estejam com as Doenças sexualmente transmissíveis detectáveis através de testes rápidos, orientar e estimular o tratamento quando necessário e a procura pela Unidade de Saúde, buscando ir além das práticas tradicionais.

Este estudo deverá atingir uma população pouco assistida, e estabelecer alianças entre diversos setores da Saúde.

Buscando trazer benefícios significativos para a saúde pública com a implantação de uma nova rotina nos serviços de atenção primária à saúde no município de Campo Limpo Paulista.

Referências

- 1- WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Towards Universal Access: Scaling up priority HIV/AIDS interventions in the health sector. Progress report, 2010. p. 39-41, 112-113. Disponível em: http://www.who.int/reproductivehealth/topics/rtis/GlobalData_cs_pregnancy.pdf
- 2- RAOULT Didier, FOUCAULT Cédric, BROUQUI Philippe. Infections in the homeless. The Lancet Infect Dis. 2001;1(2), p. 77-84. Disponível em: [http://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(01\)00062-7/abstract](http://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(01)00062-7/abstract)
- 3- ROBERTSON Marjorie J., CLARK Richard A., CHARLEBOIS Edwin D., TULSKY Jacqueline, LONG Heather L., BANGSBERG David R., et al. HIV Seroprevalence Among Homeless and Marginally Housed Adults in San Francisco. Am J Public Health. 2004;94(7):1207-1217. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1448423/>
- 4- STRATIGOS Alexander J., KATSAMBAS Andreas D. Medical and cutaneous disorders associated with homelessness. Skinmed. 2003;2(3):168-174. Disponível em: <http://www.medscape.com/viewarticle/455637>
- 5- KENT Molly E., ROMANELLI Frank. Reexamining Syphilis: an update on epidemiology, Clinical Manifestations, and Management. The Annals of Pharmacotherapy. 2008;42(2):226-236. Disponível em: <http://www.medscape.com/viewarticle/571812>
- 6- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua. 2012. 98 p. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_cuidado_populacao_rua.pdf